

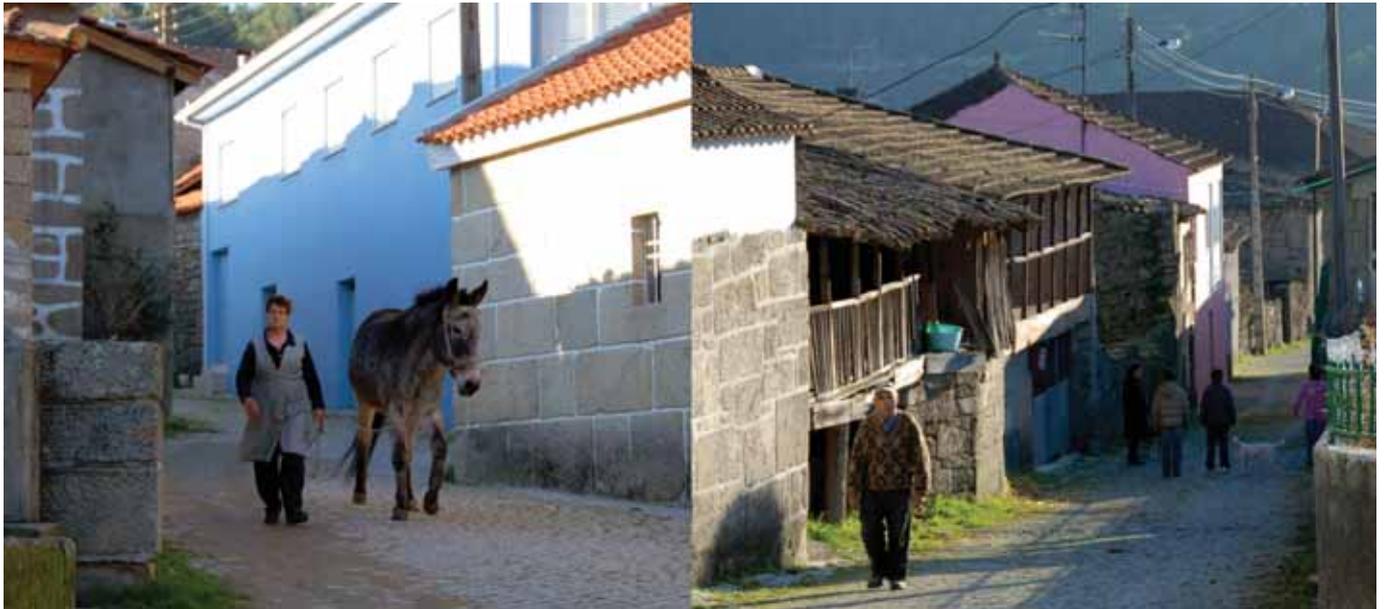


A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 7

DESASTRE NO RIO SIL





Primeira foto: senhora e besta passam a antiga linha fronteiriça que, ao lado da igreja, dividia o povo em duas partes. Detrás deles ficava a parte galega
Segunda foto: o Cambedo numha tarde de Inverno. Ao fundo da rua vê-se umha casa destróçada pelas bombas no ano 1946

Se caminharmos assiduamente polas raias... poderemos apagá-las

1946: guerrilheiros galegos e moradores do Cambedo unidos contra o fascismo

ALONSO VIDAL CONDE

“Nessa madrugada do dia 20 de Dezembro de 1946, uma sexta-feira, os moradores do Cambedo acordaram estremunhados com todos os cães da aldeia a ladrar a rebate à porta dos pátios. Assomaram às janelas e viram guardas-republicanos por todos os cantos e esquinas. Era o prelúdio da famigerada Batalha do Cambedo, cujas sequelas ainda hoje perduram”.

É assim que começa a relatar o médico e escritor raiano Bento da Cruz a história da emboscada das tropas portuguesas e da guarda civil franquista aos guerrilheiros que se escondiam no povo promiscuo do Cambedo. Nalgumha casa destruída polo fogo de artilharia ainda ficam hoje mostras da barbárie com que actuáram os soldados. Toda umha história de rebeldia, mentiras e armadilhas, em que a solidariedade interfronteiriça se veria castigada posteriormente com o abandono e maldiçom de umha aldeia galego-portuguesa que se colocou ao lado da liberdade frente ao poço repressivo da ditadura. Recomendamos a leitura do livro de Da Cruz (*O Cambedo da Raia, 1946*) para saber mais da apaixonante história desta aldeia, infelizmente só conhecida apenas por umha pequena parte da população galega, interessada na recuperaçom da sua memória. Mas o

Cambedo nom é a única vila promiscua da raia. Junto a ela desfrutam deste certamente erótico apelativo os também raianos de Soutelinho e Lama de Arcos.

Som promiscuas porque pertenciam a dous estados. De facto, a fronteira administrativa eram apenas correntes de ferro que cruzavam umha rua da vila. Casas galegas – leia-se espanholas – num lado e, dous passos mais adiante, fogares portugueses. A nacionalidade (as leis, os tributos, a tropa, a justiça, mesmo a igreja no caso de Lamadarcos) dependia de uns metros acima ou abaixo. A língua

era comum, como partilhadas eram as dificuldades económicas, o abandono e esquecimento por parte dos seus estados.

Som promiscuas porque foram vendidas ou trocadas quando aos estados respectivos interessou formalizar os limites do seu território. Acordou-se que se tu levas o Couto Misto nós levamos a tua metade destes três lugares... Moedas de troco. Colocáram-se marcas rodeando as aldeias polo Tratado de Lisboa de 1864 e digerom-lhes aos habitantes que, além de promiscuos, a partir desse momento eram todos portugueses. Por decreto.

NAS RUAS DOS
LUGARES O VISITANTE
PODE ENCONTRAR-SE
COM A HISTÓRIA
NOM CONTADA
DA CONVIVÊNCIA
GALAICO-PORTUGUESA
NOS NÍVEIS SOCIAIS
ESQUECIDOS POLOS
GOVERNOS ESTATAIS

Se os leitores e leitoras do NOVAS DA GALIZA têm tempo livre nestas pequenas férias, recomendamos um passeio pola promiscuidade raiana. Nas ruas dos lugares o visitante pode encontrar-se com a história nom contada da convivência galaico-portuguesa nos níveis sociais esquecidos polos governos estatais. As marcas das rodas dos carros nas laxes das ruas som pegadas de história comum; as alfândegas abandonadas ou os restos das pedras com elos de correntes fronteiriças som os símbolos do abafante poder estatal frente à eterna vontade de unidade dos povos.

Um passeio até o Cambedo

Partimos de Verim para Chaves. A 5 km da fronteira apanhamos um desvio à direita para Rabal; deixamos uma área recreativa à esquerda, após ter atravessado o rio, e entramos numa recta grande caminho de Sam Cibrao, última aldeia “espanhola” da raia. Metemo-nos na vila para a direita até chegar à ermida ao lado de um cemitério. Podemos deixar os carros nesse lugar porque justamente começa a subir a senda que nos levará pola fronteira até ao Cambedo. Desde umha área recreativa, subindo polo monte, caminhamos exactamente pola raia fronteiriça. A parte direita é a Galiza, a parte esquerda, Portugal. Acompanham-nos os marcos dos limites numerados. A partir deste momento na fronteira vai coincidir com a senda que nós seguimos. Se

nos deslocarmos uns metros para a esquerda, chegaremos até um pequeno montículo onde aparece uma pedra com o marco fronteiriço 230; na pedra podemos ver um escudo da Galiza e de Portugal. Desde aí temos uma vista impressionante de todo o vale do Tâmega: Verim ao fundo; perto de nós, Oimbra. Continuamos a ascender até chegar a uma cimeira onde a senda se bifurca. Colhemos à direita para o marco fronteiriço 229. Desde esse promontório podemos contemplar a localidade do Cambedo. Estamos justamente no lugar onde as forças da guarda civil espanhola esperavam os guerrilheiros refugiados enquanto eram bombardeados pelas tropas portuguesas. Descemos a senda até ao centro da aldeia. Nos primeiros passos estamos em território

português, justamente no rectângulo acrescentado a fronteira, em 1864, para incluir toda a vila. Entrámos na aldeia pola zona da igreja. Ao pé, umha placa lembrando o sofrimento. Ao seu lado estava a linha que dividia o lugar em dous países, nos tempos de promiscuidade.

Vila pequena, com casinhas de pedra. As ruas estão empedradas. Podemos fugir pola rua da direita para acima entre casas de varandas e patins, caminho do minúsculo cemitério. Som tumbas em terra, muitas delas sem lápida. Umha é a de Juan, guerrilheiro anti-franquista morto no cerco à aldeia. Se tomarmos a rua de frente à capela, baixando uns poucos metros, poderemos ver, à esquerda, uma casa derrubada nesse dia por efeitos dos morteiros. Só ficam as paredes. E a memória.



Cresce a represa de Santo Estevo, mingua a Ribeira do Sil

FOTO-REPORTAGEM



O entruido foi sempre umha festa voltada para o escárnio e a crítica dos valores, poderes e costumes estabelecidos. A possibilidade de se ocultar atrás de máscaras e disfarces pode, ademais, aproveitar-se para outros fins mais nobres, como o de um grupo de activistas ambientais de Ourense, que decidírom vestir-se de

falsos operários de Iberdrola para se infiltrarem na pedreira que a empresa basca tem na Ribeira do Sil e na qual opera para ampliar a central hidroeléctrica de Santo Estevo. Iberdrola está a construir um túnel para introduzir umha nova turbina nesta barragem, e acumula as toneladas de cascalhos que retira do buraco na canteira que estes activis-

tas conseguírom retratar. Esta represa e a sua ampliação contribuem para destroçar o importantíssimo património natural da Ribeira do Sil e da Sacra. O grupo de ecologistas responsabiliza pola desfeita na zona a empresa e Pachi Vázquez, Conselheiro do Meio Ambiente no momento da aprovação do projecto por parte da ministra do Meio

Ambiente, Elena Espinosa, em finais de 2008. O próprio Vázquez assinalava em Julho do ano passado que “o Ministério é consciente de que o impacto ambiental seria mui grande”, apesar do que continuárom adiante com o projecto.

FOTOS: GONZALO BLANCO
TEXTO: ELISA PEREIRA

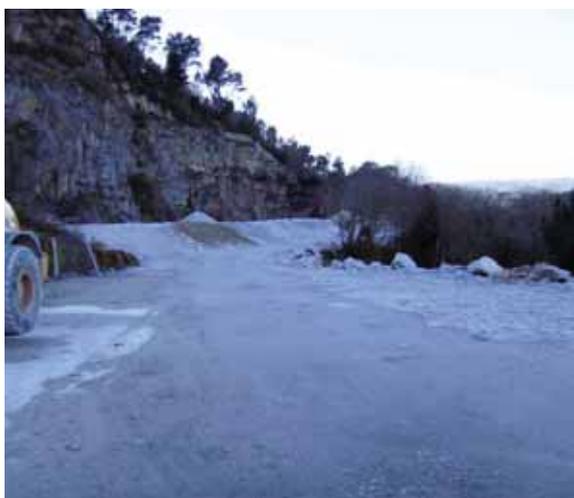
1. Nesta pista começa a zona de obras pola qual é responsável Iberdrola. É também o lugar de acesso ao embarcadero em que tem a base o catamarán turístico que fai o percurso pola Ribeira do Sil.

2. Vista do catamarán do Sil de um ponto à altura da canteira. Associações ecologistas denunciaram a “insustentabilidade” e a destruição que acarreta o projecto ‘Santo Estevo II’, que o presidente da Câmara de Nogueira de Ramoim defendeu polo milhom de euros que custa a licença e os 25 empregos que promete Iberdrola.

3. Pista de acesso às obras, ganha polo aterro da ladeira pola qual se introduz a maquinaria pesada de Iberdrola para a ampliação da barragem.

4. As paredes das montanhas do Sil fórom perforadas dando lugar a esta canteira, na qual se acumula o entulho e que serve de passagem para a maquinaria pesada. Esta área fai parte da Rede Natura 2000 e é Lugar de Interesse Comunitário (LIC).

5. Parte dos 220.000 metros cúbicos de entulho que, segundo a Adega, está previsto que produza a obra de ampliação da central hidroeléctrica de Santo Estevo.





Sei o que nos ides fazer... nos próximos quatro anos

Um dos nossos colaboradores fijo o melhor resumo deste mês durante a noite eleitoral. Revisitando Monterroso, sentenciou: Quando acordamos o dinossauro voltava a estar aqui. Ganhou a partida eleitoral o candidato da única campanha bilingue em galego e em castelha-

no atlántico (Llegó el momento).

Ainda que a constituíçom do novo parlamentinho de cartom será o 1 de Abril, sospeitamos que todo o resultado das eleiçons nom faz parte dumha campanha de mídia e personagens políticos para reclamarem a oficialidade do Dia das

Mentiras. Mas todo pode ser, porque em tempos de crise um dos produtos de contrabando mais apreçados no noso país sempre foi o humor. E temos a firme intençom de fazer-nos ricos –em experiéncias– carreando sacas de ridiculismo e história por todas as fronteiras da Galiza.

TRIBUNALES

Visto de la causa por aduiteraciones con alcohol metílico
Murieron 51 personas que habían consumido tales bebidas
 Orreaga, 1. — Esta mañana, en la sala de vistas de la Audiencia Provincial comenzó la causa llamada del espantillo instruida como consecuencia de la muerte de 51 personas en la Península, Islas Canarias y África, y lesiones producidas a otras 12 por ingestión de licores fabricados con metanol en el año 1963. Los procesados son los siguientes: Rogelio Aguilar y su esposa María Ferrero, José Ramón Noroña, Manuel López Valerón, Román Rafael Saturno Lago, Tomás Gerardo Gallego Álvarez, Luis Barral, Ricardo Delgado Miguel, Ángel Saldaña Bernal, Alberto Lombán y Francisco Emilio López.

Diário de... Hermerico Pinheira

14/02/09. Comprovamos que depois de 140 anos o poema de Anhom "A umha galega renegada" retrata a galegofobia dos próprios galegos. Graças aos camaradas de GZvideos desfrutamos dos documentos gráficos do 8-F: Sunday Pottery Sunday (Domingo Oleico).

17/02/09. Mais umha vez eles som mais ridiculistas do que nós. Comentamos a alucinada entrevista de Manquiña num jornal.

19/02/09. Aplicando umha das consignas espontâneas do 8-F berramos: *Viva Hitler! Viva Rosa Diez!* E o seu lema de campanha: "Tú, él y Hess".

20/02/09. Torcemos polas Irmandades da Fala da Corunha –dandys, reintegratas e amigos dos centros sociais– numha completa Crónica da Assembleia de Monforte de 1922.

26/02/09. Umha das maiores exclusivas da nossa página: Investigamos o chamado "Caso do Meffílico" –51 mortos por intoxicaçom com álcool adulterado– e a sua ligaçom com os intoxicadores da sociedade galega actual.

AL BORE

umha verdade inconveniente

MI NOMBRE ES ROSA, ASQUE-ROSA

JÓ, SE HAN IDO!

heil diez!

AL BORE

umha verdade inconveniente

um produto de:

DVD VIDEO

SEI QUE FIGESTES... NOS ÚLTIMOS 525 AÑOS

TÚ, ÉL Y HESS

DESPUÉS DE SU ÉXITO EN LA CAPITAL AHORA DE GIRA POR PROVINCIAS

Lo que nos une upd Unión Progreso y Democracia

BIPARTITO NUNCA MÁIS